

ANNO VIII  
NUMERO 182



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

*Praça dos Restauradores, 43 a 49*

LISBOA



A ARTE MUSICAL  
 Publicação quinzenal de musica e theatros  
 LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE  
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ  
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET

LOUIS RINAD

OSCAR BRANDSTETTER  
 LEIPZIG  
 Grandes officinas  
 de IMPRESSÃO DE MUSICA  
 em todos os generos  
 Typographia, Litographia  
 Autographia  
 Composição mechanica  
 Machinas rotativas  
 Instalações especiaes  
 para grandes  
 tiragens

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN



TELÉPHONE  
125-75

14<sup>bis</sup>, Boulevard Poissonnière.

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual . . . . . 3:000 pianos  
Produção até hoje . . . . . 113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours



**A ARTE MUSICAL**  
Revista publicada quinzenalmente  
Praça dos Restauradores  
43 A 49  
Redacção e administração

Proprietario e director  
**Michel'angelo Lambertini**

LISBOA

Editor  
**José Nicolau Pombo**

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

SUMMARIO: — Joaquim Silvestre Serrão e a musica religiosa em Portugal — Caixa de Socorro — Oscar da Silva — Alguns apontamentos sobre o Violoncello — Uma do Casals — Noticiario

## Joaquim Silvestre Serrão e a Musica religiosa em Portugal

### II

Numerosos vultos historicos tiveram o seu berço em Setubal, que foi desde o fim do seculo XV um centro de distinctissima sociabilidade; magistrados e dignatarios ecclesiasticos, como D. Gonçalo Pinheiro, que em 1553 assignou a carta de perdão a Camões; Vasco Mousinho Quevedo, epico notavel entre a pleiada quinhentista; os Cabedos, jurisconsultos celebres e tambem poetas; as extraordinarias irmãs Cecilia Rosa de Aguiar, tragica do fim do seculo XVIII, e D. Luiza Todi, a cantora que deu a expressão ao bel canto italiano vencendo a Mara apesar do seu methodo irreprehensivel, deixando na historia da musica dramatica um nome inolvidavel; e n'este valioso pantheon destaca-se Bocage, representando a poesia repentista e imaginosa, rompendo com o falso gosto arcadico, proclamando as ideias revolucionarias, porque soffreu os carceres policiaes e inquisitoriaes, falecendo prematuramente em 1805. N'esta phalange portentosa se enfileira Serrão, nascido em Setubal em 16 de Agosto de 1801, sendo seus paes o cirurgião Antonio Leocadio Serrão, e D. Anna Luiza da Conceição. N'este pequeno meio encontrou elementos magnificos para o desenvolvimento do seu genio.

A simplicidade da familia burgueza, que vivia na sua honrada mediania, fez com que recebesse a *educação domestica*, com esse character de sympathia e delicadeza que falta geralmente nas escholas officiaes.

Setubal como terra rica, era um fóco de cultura musical sustentado pela convivencia das familias abastadas, tocando-se as com-

posições mais em voga, e pelas apparatusas festas ecclesiasticas com acompanhamento orchestral.

A precocidade de Joaquim Silvestre Serrão não passou desapercibida a seus paes, que encarregaram o mestre da capella em Setubal P.<sup>o</sup> José Julio de Almeida de ensinar-lhe os rudimentos musicaes

A criança voava, e quando o padre não tinha mais que ensinar-lhe, teve a fortuna de interessar o contrapontista eximio Athanazio José da Fonseca, hoje pouco conhecido, mas do qual deixou Serrão julgamento na sua Autobiographia: «o muito habil e insigne professor Athanazio José da Fonseca, sabio contrapontista, perfeito acompanhador em todos os generos, e um dos melhores harmonistas do seu tempo.» N'estas trez capacidades capitaes de Athanazio José da Fonseca se encontram as manifestações superiores do genio de Serrão.

O mestre maravilhava-se com a rapida comprehensão do discipulo, com as suas ingenuas tentativas ou *curiosidades*, e submetteu-o ao estudo severo de contraponto. Começou então a apparecer em publico, e «acompanhava com toda a franqueza e desembaraço.» Esta sua virtuosidade, que o distanciava «dos tocadores da terra» e que já antes dos seus 17 annos o fazia «emparelhar com os melhores de Lisboa n'aquelles tempos», facilitou-lhe o conhecimento perfeito dos «grandes mestres antigos e modernos, Haydn, Mozart, Scarlati, Beethoven, Steibett, Dussech, Clementi, Pleyel, etc.» Era n'este campo que elle encontrava a riqueza de ideias musicaes e a lição surprehendente dos seus desenvolvimentos.

A cultura contrapontica não lhe atrophia-va a sensibilidade e a imaginação; manifestava-se o talento imitativo por uma fórmula tão espontanea que nas reuniões musicaes

para que era convidado, como em casa do Conde de Sabugal, dos Marquezes de Castello Melhor e de Valença, apoderavam-se de Serrão: «fazendo-o imitar os movimentos extraordinarios da natureza, como tremores de terra, tempestades, etc., assim como os differentes genios das pessoas, alegres, brandos, impetuosos, etc.; ao que satisfazia com musicas a proposito, de que já possuia larga copia e manejava magistralmente, sendo de todos estimado, bemquisto e apreciado.» Diante d'esta revelação de uns excepcionaes dezesete annos, seu mestre Athanazio José da Fonseca exclamava a quantos o ouviam: — Hade ser poeta! —

Esta phrase define o valor do mestre; sem a imaginação creadora, sem a faculdade representativa, sem a expressão vivificadora do sentimento, que constituem a essencia da Poesia, não ha musico, pintor, não ha emfim artista que se eleve e sobreviva. Serrão possuia estas faculdades praticas, que se disciplinaram, e que brilham nas suas composições sacras da Semana Santa; realisou a previsão do seu mestre. Este poder exteriorisava-se no relêvo da execução e na apreciação esthetica das obras primas: «tocava com a maior delicadeza as obras dos grandes mestres, mas tambem discorria com promptidão e propriedade sobre qualquer passo que lhe dessem, a ponto tal que já se envergonhava de tocar peças estudadas.»

Que campo de actividade artistica haveria em Portugal, n'essa terrivel época do governo de Beresford e da emigração dos liberaes depois da execução de Gomes Freire, quando a nação estava com um simulacro de Regencia inepta, e ninguem podia prevêr uma aurora n'este caliginoso horizonte? A época não era para a arte. Conta Serrão na sua Autobiographia a inesperada via que se abriu á sua vocação, na Ordem militar de San Thiago da Espada, que tinha a sua séde junto a Setubal, no Convento de Palmella:

«Vagou logar nos Freires de Palmella, um dos melhores da monarchia, n'este genero, e seus mestres, seus paes e parentes o destinaram para alli, concorrendo muito seu estimado tio, a quem sempre foi grato, José de Oliveira Perdigão, que o apresentou ao Prior-mór d'aquella Ordem militar, Dom José de Mello, tio do Duque de Cadaval.

«Aceitou-o o digno prelado, e mandou proceder no convento aos competentes exames, que o joven artista fez na presença do presidente Antonio de Vasconcellos e Almeida, Joaquim Raphael Limpo de Lacerda, mestre de noviços, e da casa Cau-

pers, José Alberto de Oliveira, mestre da Capella, Dr. João Paes de Lima Leal Castello Branco, e Manuel Francisco Arez, lentes; assistiram Pedro Lobo Zuzarte de Lacerda e Luna, e outros Freires capitulares.

«O exame em Musica foi vago; tocou, acompanhou por especies, á Sonata e por partitura; transportou e seguiu um passo fugado; respondeu a varias perguntas, e satisfazendo plenamente, foi approvedo — nemine discrepante — com preferencia a muitos que se haviam apresentado de antes.

«O exame de Grammatica e Latinidade em que ficou approvedo foi benigno.

«Para o Rio de Janeiro, onde então se achava a côrte, foram enviados os papeis para a approvação de el-rei, como Grão-Mestre, e dispensa de tarifa. Demoraram-se; e n'esse intervallo varias vezes ia a Lisboa, onde frequentava companhias musicaes, reuniões artistas e professores de boa nota.

«N'estas suas excursões á capital é que veiu a encontrar-se com o grande Frei José Marques e Silva, que o examinou sobre harmonia na presença de numerosas pessoas entendidas, declarando que o joven artista se achava em alto gráo de adiantamento, obtendo d'elle lições e conselhos para a Composição, travando-se entre ambos reciproca e sincera amisade, que durou largos annos

«Chegados os papeis do Rio de Janeiro, e depois dos despachos do estylo, fez sua entrada para Freire do Convento de Palmella, da Ordem militar de San Thiago da Espada, no 1.º de Junho de 1819, tendo dezesete annos incompletos, vindo a professar em igual dia e mez do anno seguinte de 1820, havendo sempre obtido approvação unanime nas quatro votações a que o Cabido tinha direito para admittir ou demittir os que se destinavam a Freires conventuaes; unanimidade rarissima n'aquellas éras.

«Viveu sempre estimado e bemquisto de seus callegas e dos innumerados fámulos e creados que alli houve, o que não era só devido á sua natural inclinação de bem tratar a todos, mas á subida educação que alli respirava até nos proprios fámulos e creados.

«Muitas foram as composições de musica que fez, tanto antes de entrar para aquella Ordem militar, como depois, de que se dará noticia no fim d'estes Apontamentos.

«Em 1826 obteve um decreto de espectativa para o logar de Mestre da Capella d'aquella Convento; em 1824 ordenou-se de presbytero, havendo frequentado as aulas de Theologia, (Dogma e Moral); em 1825 obteve um beneficio simples que lhe competiu por sua antiguidade e serviços; em

26 foi elevado ao lugar de Capitular, lugar que em representação era igual se não superior ao de conego d'Angra e em rendimento superior.

«Para occuparem as tropas constitucionaes o Castello de Palmella, foram os Freires mudados para o Convento dos Jeronymos, em Belem, junto a Lisboa; ahi tambem mostrou a sua aptidão, fazendo ouvir aquelle grande Orgão magistralmente, e tocando peças á primeira vista, como foi uma bella Symphonia de Fr. José Maria Leal a quatro mãos.

«Pela extincção d'aquella Ordem, e das mais Ordens religiosas, que teve lugar em Dezembro de 1834, foram os Freires para Rilhafolles, por que o Duque de Bragança D. Pedro, mostrava vontade de conservar as Ordens militares, e algumas que não tivessem instituto verdadeiramente claustral; o que se não pôde verificar com os Conventos das Ordens militares por se haverem extincto os Dizimos, que faziam a sua maior sustentação; foram todas abaixo, e estas em ultimo lugar por decreto de 4 de Junho de 1835.

«Emquanto esteve em Rilhafolles o honrou e distinguiu com a sua bondosa amizade o Bispo de Angra D. Frei Estevam de Jesus Maria, que sem interrupção até hoje (1862) se tem dignado conservar-lh'a, devendo-lhe distinctissimos favores e mercês.

«Ficaram os Freires em Lisboa pela extincção das Ordens, e n'esse anno assistiram em corporação á procissão do Corpo de Deus, juntando-se com os Cavalleiros e Commendadores, que tambem os Capitulares eram, pegando nas varas do pallio por seu turno.

«N'aquella capital se entreteve por alguns annos ensinando, o que fez com aproveitamento de seus discipulos, e escreveu varias peças, como adiante se verá.

«Como houvesse falecido seu presado pae, que se achava viuvo ha annos, e não tendo ligação de familia, pois que seu unico irmão se achava casado e estabelecido em Mértola, não obstante as instancias d'este para alli se ir estabelecer; como o Priorado d'aquella terra e os mais d'aquelles contornos se achavam providos, unicos logares ecclesiasticos que alli lhe podiam competir, e de musica nada por alli havia, devolveu a vontade de seu mano o querer reunir consigo, que era tambem a sua, para mais tarde.

«Principiou a alterar-se-lhe a saude e a achar-se adoentado e um pouco pezado; os medicos e facultativos da sua amizade lhe despertaram a ideia, que tanto o acompanhava na juventude e que a sua posição social lhe prohibia antes,— viajar.

«Varios arbitrios se lhe antolharam; poderia talvez achar occasião de ir a Hespanha, á França, a Italia, á Inglaterra, ou a algumas cidades hanseaticas, ao Brasil, etc.; mas isto se oppunha a um impulso natural do seu coração, patriotico em alto gráo: o de conhecer de perto o seu proprio paiz; e determinou viajar primeiro em terras de sua cara patria para depois ir ávante, se lhe fosse possivel.

«Por varios nauticos de Setubal e pessoas do Exercito liberal tinha noticias dos Açores muitos mais vantajosas, claras e circumstanciadas, que geralmente se têm em Portugal; sabendo que o ex.<sup>mo</sup> Bispo tinha vindo para San Miguel, e conhecendo já d'antes varios cavalleiros d'essa terra, como eram os srs. Antonio Borges da Camara Dias de Medeiros, o muito insigne flautista e dilettante de musica Alexandre Madureira Cyrne, official maior do governo civil (hoje reformado), o Prior da Matriz e commendador Bernardo Machado de Faria e Maia, e outras muitos, determinou visitar os Açores, esta grande porção da monarchia portugueza, e vir até San Miguel.

O mesmo foi conceber a ideia que communicou a alguns de seus amigos e executou-a; estando navio a sahir, da direcção tambem de pessoas da sua amizade, obtidas varias cartas de recommendação, como é costume em taes occasiões, para pessoas de distincção e de maior representação n'aquella terra, embarcou e saiu o Tejo, com bello tempo e prospera viagem aportou á ilha de S. Miguel, a maior dos Açores, a 5 de Março de 1841.»

Até aqui a Autobiographia de Serrão, descrevendo-nos o meio setubalense, quando o pesamento da restauração da Musica religiosa impulsionou a sua primeira actividade artistica. Para a noite de Quinta feira santa escreveu um *Benedictus*, *Jaculatorias* e *Responsorios*, para serem cantadas em San Sebastian de Setubal. A entrada para os Freires de Palmella deu-lhe mais largueza de recursos. Nas duas cathogorias de Cantos religiosos, os Communs ou proprios (*a Missa*) e as Horas Canonias (*Officios*, etc), Serrão entregou-se de prefeciencia á composição de Missas, pelo geito de Franchi, de Baldi e de Marcos Portugal, a quatro vezes com acompanhamento obrigado, e a trez vezes para instrumentos de sópro. A Missa tratada musicalmente é um conjuncto de Cantos communs, que constituem peças independentes, como o Introito, o Kirie, Gloria, Alleluia, o Gradual, o Tracto, a Sequencia, o Credo, Offertorio, Prefacio, Sanctus, Agnus Dei, Communhão, e Ite, missa est. Serrão tratou alguns d'estes trechos tambem sepa-

radamente, como um Credo a trez vozes, para órgão e pequeno instrumental de sôpro. Escrevia para vozes conhecidas, para Bruno Manuel Monteiro, P. José Libanio da Cunha, Figueiredo, Rocha, e Frei Antonio de Grandola. Grande parte d'estes trabalhos ficaram dispersos em Setubal, uns na Matriz de San Sebastian, Misericordia, no Convento de S. João, Santo Antonio, Nossa Senhora da Conceição, e Freiras de Estremoz. E' a este periodo setubalense que pertencem as composições profanas da sua juventude, como Valsas, Minuetes, Sonatas, Sonatinas, Modinhas, Arietas, que devem existir em familias de Setubal e de Alcacer de Sal.

Na Ilha de San Miguel, em que começa um novo periodo de actividade, entregou-se exclusivamente á composição de Officios, especialmente *Matinas, Responsorios, Motetes, Antiphonas, Hymnos e Canticos*, em que o seu immenso saber e a inspiração de uma alma ingenua se ligam na creação de verdadeiras obras primas do genero sacro.

THEOPHILO BRAGA.



## CAIXA DE SOCCORRO

JÁ ha bastantes numeros que nada publicamos ácerca da *Caixa de Soccorro a Musicos Pobres*.

Vamos ao encontro de qualquer observação que a esse respeito nos podesse ser feita, declarando que não temos recebido ultimamente a menor quantia em favor d'essa piedosa instituição.

Não nos queixamos. Não falta ao povo portuguez a indole caritativa, que se exteriorisa a cada passo e por mil formas; mas são tantas as miserias a que tem de attender, tantas as lagrimas que tem de enxugar, que alguém ha de ficar por força no esquecimento e não serão com certeza só os pobres musicos que terão de queixar-se n'essa forçadamente desigual divisão de beneficios.

Até hoje recebemos réis 249\$360 cuja maior parte já foi invertida em 11 titulos de Divida Portuguesa (Obrigações de 4 % ao portador).

Essa quantia tem sido, na sua quasi totalidade, colhida migalha a migalha com um insano trabalho nosso, aliás bem pouco atrahente, de solicitar de amigos ou de simples conhecidos a esmola bem dita. E manda Deus que se diga que só por excepção é que ella não tem vindo logo—generosamente esportulada.

Mas quanto nos rende a somma tão labo-

riosamente adquirida? Reis 6\$930 em cada anno.

E digam-nos sinceramente:—o que podemos fazer com tão magro rendimento? Que tristezas podemos consolar, que provações podemos supprir com esses, apezar de tudo, abençoados seis mil e tanto?

Estamos pois resolvidos a continuar corajosamente o nosso peditorio. Faremos mesmo no proximo inverno um concerto em favor dos pobres musicos. E, quem sabe? talvez que a insistencia no pedir e a humildade com que pedimos consigam um dia fazer derivar para este cantinho da miseria portuguesa a mão mil vezes bem dita de tantos generosos, que os ha realmente em grande copia, que sabem nobremente soffrer com o soffrimento alheio.



## Oscar da Silva

A proposito da *suite* para violino que este nosso amigo e illustre pianista escreveu ha pouco e foi executada no seu ultimo concerto de Lisboa, recebeu elle uma carta muito elogiosa do notabilissimo mestre allemão Richard Hofmann, a quem a *suite* foi dedicada e que é professor de composição e instrumentação no Conservatorio de Leipzig e auctor de conhecidos e magnificos methodos para violino.

Tivemos occasião de ver essa carta, obtendo a devida venia para transcrever os seguintes periodos:—«Senti grande alegria com a recepção da sua *suite* e agradeço-lhe muitissimo a sua amigavel lembrança—dedicando-m'a.

Agradaram-me immenso os trechos, que alem de melodiosos possuem uma harmonia aprimorada e faço os melhores votos para que a obra tenha a acceitação que merece.

As peças pequenas, quando são bem acolhidas, vulgarisam-se rapidamente e bastam, não poucas vezes, para abrir caminho ao compositor; emquanto que para se fazer executar uma obra de maior vulto são precisas não poucas... recommendações.

Editei ha pouco um *Guia* sobre a litteratura do violino e na reedição que pretendo fazer d'elle, ha de lá figurar a sua *suite*»

Se bem nos recorda a obra pianistica de Oscar da Silva tambem é recommendada em um outro *Guia* allemão, o de Adolf Ruthardt.

Sentimos sempre uma grande satisfação em constatar o apreço que os artistas estrangeiros demonstram pelos nossos mais valiosos musicos. Sahir d'este circulo vicioso do *elogio mutuo* e conquistar o applauso



das auctoridades estrangeiras, que afinal de contas nada nos devem, pareceu-nos sempre a melhor consagração que um artista portuguez pode ambicionar e talvez o melhor caminho para, diligenciando approximarmos-nos intellectualmente por uma boa vez dos mais fecundos centros d'arte, medir desaffrontadamente os longos estadios que d'elles nos separam.

Por isso nos deu infinito prazer a leitura da carta do professor Hofmann e lhe reservamos a distincção de um artigo especial.

Ainda a propósito de Oscar da Silva, diremos que o distincto compositor concluiu uma *Sonata* para violino e piano, intitulada *Sonata Saudade*, á memoria do bom e nem por todos esquecido Victor Hussla.

A *Sonata* tem os quatro andamentos seguintes:

- a) *Allegro moderato*
- b) *Andante con duolo*
- c) *Scherzoso*
- d) *Quasi presto ed appassionato*.

Não resistimos ao prazer de transcrever as nobilissimas palavras que o proprio compositor, referindo-se á citada *Sonata*, nos endereçou ultimamente em uma das suas cartas. Diz elle:

«Tratei com o maior amor esta obra, porque o meu coração está cheio de gratidão para com o infeliz e grande musico a quem devo, em parte, a minha educação artistica.»

Palavras que, se são uma justa homenagem ao grande extinto, não são menos um inapreciavel titulo de honra para quem as proferiu.

### Alguns apontamentos sobre o Violoncello

A historia do violoncello e a sua execução liga-se até certo ponto com a *Viola de Gamba* a qual teve por precursor o *Basso di Viola* apparecido no seculo XVI. Era este ultimo instrumento o baixo entre os de corda usados então, os quaes eram designados na Italia por *Discante*—*Viola ou Violeta*, assim como *Viola d'Alto* o *di Tenore* e na Allemanha chamaram-lhes *Diskant-Alto*—*Tenor*—e *Bass-violinen* (1). Os nomes *Viola* e *Violino* eram por consequente identicas n'aquella epoca.

Não se deverá citar (segundo as disposições acima ditas) uma só especie d'instrumentos mas sim uma familia completa. Não existia outro genero d'instrumentos de arco

n'aquelle seculo. Ao passo que alguns havia com *cavalete* existiam outros sem elle, mas para o fim em questão é que a ultima especie encerrava em si apenas quatro exemplares diversos.

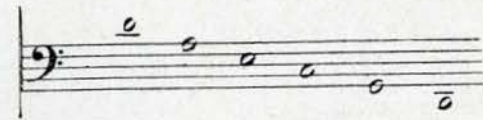
O *Alto* e o *Tenor* tinham as mesmas dimensões sendo no entanto afinados differentemente. As *Violas* eram guarnecidas de 6 cordas que na Allemanha se designavam assim: *Gross Bumhardt*, *Mittel Bumhardt*, *Klein Bumhardt*, *Mittelsaite*, *Gesandesaitte* e *Quintsaitte*; nos instrumentos que tinham sómente 5 cordas, a mais grave era a *Mittel Bumhardt*. Na Italia nomeavam-se por *Basso*, *Bordone*, *Tenore*, *Mezanella* ou *Mezana*, *Sotanelle* ou *Sotana* e *Canto*.

Em França Mersenne chamou-lhes: *Sixiesme*, *Cinquesme*, *Quartiesme*, *Troisiesme*, *Second* e *Chanterelle*. O mesmo Mersenne chamou aos violinos: *Dessus*, *Haut-Contre*, *Taille* e *Bass-Contre*. Nas obras de Judenkünig e de Hans Gerle encontram-se quadros de instrumentos de corda com cavalete. A sua identidade é evidente posto que sejam differentes em algumas particularidades de formato; um chama-lhe *Gross-Violine* (2) e o segundo deu-lhe o nome de *Basso di Viola*.

A afinação era a mesma da do Alaúde, o qual (como instrumento de corda mais antigo) serviu de exemplo. Sómente a tessitura era differente. A de Judenkünig era



e a de Hans Gerle assim :



Vê-se portanto que a segunda afinação é d'uma 5.<sup>a</sup> mais grave do que a primeira. A forma de Judenkünig representava a tessitura do *Tenor* ao passo que a de Gerle representava a do *Basso*.

A estabilidade da quinta era segundo a fixação fundamental para a tessitura do Alaúde.

Não se podia então tocar com os instru-

(1) O violino grande do seculo XVI não tinha comparação alguma com o *Contrabasso* do presente o qual já n'aquelle tempo existia na Italia, segundo affirma Lanfranco na sua obra de 1533, com o nome de *Violone*.

(2) Violinos

mentos de vento em *ensemble* por causa da afinação ser um tanto defferente.

Hans Gerle deu algumas instrucções sobre a forma de tratar o *Violino Grande* ao qual elle proprio deu o nome de *Kniegeige* (em Italia *Viola da Gamba*). Nasceu este artista e constructor d'instrumentos em Nuremberg nos fins do seculo XV e era já muito considerado no principio do seculo XVI na cidade natal, não sómente pela forma como executava mas também como constructor de violinos e alaúdes. Ambos estes instrumentos, especialmente os violinos, eram já fabricados por outros. O mais antigo entre os constructores era um certo «Kerlino» que segundo diz Fétis vivia e trabalhava em Brescia. E' muito possivel que elle fosse allemão ou pelo menos de origem allemã.

O mesmo Fétis faz-nos saber que Kerlino foi o fundador da escola de constructores de instrumentos de corda em Brescia, a mais antiga de toda a Italia, a qual já era celebre no meado do seculo XVI, existindo já então Gaspar da Salo e um discipulo d'este João Paulo Maggini.

Segundo todas as probabilidades bem fundadas, foi um allemão ou um descendente d'allemães quem desenvolveu tão competentemente na Italia a arte de construir instrumentos de corda, que mais tarde chegou ao maior grau de perfeição. Existia em 1804 em poder d'um constructor de instrumentos em Paris chamado *Koliker* um violino com a seguinte inscripção:

*Joan. Kerlino, ann. 1449*, do qual um actor musical appellido de *la Borde* disse que era originado da *Viola da Braccio*. E' muito possivel que este instrumento exista ainda nos tempos actuaes. Fétis que o viu diz que o som era gracioso e doce.

Entre os constructores de *Violas e Alaúdes* na alta Italia os mais celebres foram: o monge Pedro Dardelli em Matua 1500, Garpar Duiffopruggar<sup>(1)</sup> em Bolonha 1510, Venturi Linarolli (Linelli) em Veneza 1520, Peregrino Zanetto Brescia 1530 e Morglato Morella em Veneza 1550.

Gaspar Duiffopruggar foi chamado a França em 1515 por Francisco I vivendo algum tempo em Paris, dirigindo-se mais tarde para Lyon. Construiu este artista alguns *Basso Violas (de Gamba)* dois dos quaes existem em França, sendo d'entre elles os melho-

res<sup>(2)</sup> Depois de Duiffopruggar foi André Amati (1520 a 1580) o fundador da escola de Crémona distinguindo se na construcção de *Violas e Violinos*. Os instrumentos d'este ultimo constructor tornaram-se tão rapidamente celebres que Carlos IX de França (que como é conhecido era amator de musica entusiastico) encomendou a Amati 24 violinos, 6 violas e 8 basso-violas.

Estes ultimos tinham a forma de *Viola da Gamba*.

Os instrumentos fabricados por Amati para o rei Carlos IX foram todos reunidos durante a revolução franceza em 1792. Ao mesmo tempo de Amati a construcção de instrumentos de corda foi activamente cultivada por Gaspar da Salo em Brescia. Na Allemanha distinguiram-se particularmente na segunda metade do seculo XVI *Lauxmin Possen em Schongau 1550*; este constructor de instrumentos de corda foi desde 1564 o preferido na capella da côrte de Munich. João Kohl que executava ao mesmo tempo e na mesma cidade foi em 1599 nomeado constructor real assim como Joaquim Fielke. <sup>(1)</sup> Este ultimo fabricou alaúdes, violinos e excellentes *violas de Gamba*. Uma das *Violas de Gamba* estava em poder do principe João Guilherme (1690-1716) ao qual Corelli dedicou o seu *Concerto Grosso* editado em 1712 e existe como peça de raro valor no Real Museu Nacional da Baviera.

As cravelhas, o braço, o ponto, as costilhas e o tampo inferior são ornamentados com flores e folhagens, quadros symbolicos e allegoricos tirados da Mythologia representando a mais das vezes o *amor* e a *musica*, sendo estas pinturas e ornamentos incrustados em ébano, prata, tartaruga, marfim e madreperola. Uma outra *Viola de Gamba, precioso instrumento* construido em 1701 por Tielke, que pertenceu ao celebre violoncellista F. Servais, está descripta na obra *Musical Instruments historic, rare and unic*, editada em Edimburgo por Hipkins.

Vem a proposito mencionar ainda uma terceira *Viola* construida por Vincenzo Ruger em 1702 na cidade de Crémona. Este magnifico instrumento distingue-se não só pelo exterior mas também e muito principalmente pela qualidade de som excessivamente grande e singularmente nobre, participando do caracter do som da *Viola da Gamba* e do *Violoncello*.

A circumstancia explica-se porque o tampo inferior não é plano como nas outras *Violas* mas sim convexo. Este instrumento

<sup>(1)</sup> Gaspar Duiffopruggar é de descendencia allemã e sem duvida alguma deriva dos *Tieffenbrucker*, uma familia que ainda hoje existe no sul da Allemanha (*Nota do trad.*).

<sup>(2)</sup> Aphael serviu-se d'um d'estes instrumentos para modelo d'um quadro *Santa Cecilia*, que existe na galleria de pintura em Bolonha e que foi executado em 1515.

<sup>(1)</sup> Segundo diz Gerber, Fielcke viveu em Hamburgo desde 1666 até 1730.

foi ha annos comprado pelo governador Real da Prussia para o museu de Berlim sendo antes propriedade de Paul de Witt de Leipzig.

Leipzig 26-VI-06

(Continua).

DAVID DE SOUZA

## UMA DO CASALS

**H**A muitos programmas de concerto que terminam com a phrase sacramental «*Pede-se o favôr de não entrar nem sair durante a execução*». A recommendação é optima, mas tem só o pequeno inconveniente de... não servir para nada, porque se não houvesse a precaução de pôr um guarda a cada porta para fazer mantêr o preceito, acobertado sob a forma hypocritamente delicada de um pedido, não haveria meio de apressar os retardatarios que entram, nem suster os apressados que sahem.

Mas ha um outro preceito, que urge estabelecer e que tambem se poderá disfarçar com a graciosa formula seguinte: — «*Pede-se o favôr de não tossir durante a execução dos trechos*».

Contam-nos a esse proposito esta anecdota:

Foi o caso em Marselha, no mez de fevereiro. A *Cannebière* estava nevoenta e alguns bronchiticos tinham affrontado corajosamente a bruma, para ir até á sala Prat, ouvir o Casals.

Começou o concerto com uns numeros de orchestra, que Gabriel-Marie dirigia, como de costume, á perfeição.

Tinha apenas começado a musica quando um senhor gordo da 2.<sup>a</sup> fila desanda a tossir violentamente. A tosse não é menos communicativa que o bocejo; não tardou que uma senhora velha o imitasse logo e

.....apoz ella  
*Uma pallida donzella*

Subiu o nosso violoncellista ao estrado e succediam-se descabeladamente as quintas, ou por outra, as tosses. Ataca no emtanto o allegro e, paciente de natureza, lá foi atuando as extranhas interrupções até ao final d'esse andamento. Ia porem o director d'orchestra começar o andante, quando Casals levantando-se e pousando a mão no braço de Gabriel Marie, debita aproximadamente este pequeno discurso:

«Comprehendo bem que cada um tenha o direito de estar constipado; eu tambem o

estou. Mas pelo respeito que os senhores e a musica que executo me merecem, faço todos os meus esforços para não tossir emquanto toco.

Julgo que os senhores podem fazer exactamente a mesma cousa e retêr a tosse até ao fim do concerto.»

Faz-nos lembrar vagamente a tirada do Paderewski em S. Carlos, mas mais correcta e... augmentada.

D'esta vez porem a sala irrompeu em bravos e o concerto poude terminar-se com o maior socego. Casals tinha curado milagrosamente as tosses!



PORTUGAL

Consta-nos que parte em janeiro para Berlim o distincto pianista Aroldo Silva, que conforme em outro lugar dizemos, completou o curso superior de piano no nosso Conservatorio.

Aroldo Silva, irmão da talentosa cantora sr.<sup>a</sup> D. Africa Calimerio e discipulo dos mais brilhantes de Francisco Bahia, vae aperfeiçoar-se, n'aquella cidade alleman, com o insigne Vianna da Motta.

\*

Tem-se debatido muito nos nossos centros de palestra artistica o facto de ter sido licenciado pela direcção da *Real Academia de Amadores de Musica* o illustre professor Andrés Goñi e a carta de *congè* que ao mesmo foi endereçada.

Não estando auctorizados por qualquer das duas partes interessadas a apreciar nem o assumpto nem a forma, limitamo-nos a registrar a despedida do notavel leccionista d'aquelle estabelecimento d'ensino, bem como a sahida dos distinctissimos professores Ernesto Vieira e Carlos Estevão de Sá, que com os mesmos factos se prende.

E fazemo-lo, como bem se pode suppôr, com a mais profunda magua.

\*

Para o logar do sr. Goñi já foi escripturado um professor allemao e para substituir o sr. Vieira foi convidado o professor Thomaz Borba.

Parte para Italia, em gozo de férias, o notavel professor de canto Francisco Codivilla, que regressará ao nosso paiz no proximo Outubro para continuar os seus trabalhos de leccionação, em que tanto se tem distinguido entre nós.

\*

Voltou de Madrid para o Porto, depois de ter estado na capital hespanhola a aperfeiçoar-se no estudo do canto, a talentosa professora sr.<sup>a</sup> D. Bertha Velasco, filha do conhecido pianista d'este apellido.

D. Bertha Velasco, que nos dizem possuir uma excellente organização artistica, deu alguns concertos em Madrid, sendo a imprensa hespanhola unanime em tecer-lhe os melhores elogios pelo seu merito musical e formosa voz.

A novel artista fixa a sua residencia no Porto.

\*

Acabamos de receber a seguinte carta, cuja publicidade nos é pedida:

...Sr. Lambertini

Os abaixo assignados veem por este meio agradecer na pessoa de V. o interesse que tomou a Redacção da *Arte Musical* em prol da justiça dos mesmos abaixo assignados.

Pedindo que a *Arte Musical* seja interprete do nosso profundo agradecimento junto de todos os que por nós se interessaram tão expontaneamente somos de V. etc.

muito obrigados

*Hernani Martins Torres.*  
*David de Souza.*

Leipzig, 23 de julho de 1906.

\*

Eis a relação dos alumnos que terminaram, durante a quinzena finda, o seu curso no Conservatorio Real de Lisboa.

#### PIANNO

(curso geral)

	valores
Adelaide Carolina da Silva.....	9
Adelaide da Conceição Pereira....	10
Adelaide F. M. G. Pálha Moniz....	7
Adelina Alves.....	6
Aida da Silveira.....	9
Alda Amalia d'Assumpção Maia....	7
Alda d'Assumpção Medeiros.....	10
Alda da Conceição Guedes.....	6
Alda Frota Vieira Mascarenhas....	7
Alice Alves.....	6

valores

Alice Carmen Serzedello d'Almeida	6
Alina Cordeiro Cotta Falcão Aranha	6
Amelia Julia Machado.....	9
Anna Rosa Dias Alves Ferreira....	10
Antonia Leonilla Gomes da Costa..	10
Aurora da Conceição Pires.....	7
Beatriz d'Oliveira Santos.....	10
Belmira Chatelanaz.....	7
Carmina Augusta Palma Cancio..	5
Dulce Elisa Lobo da Costa.....	7
Emilia Lucrecia Pereira Balby....	9
Esther de Jesus Gonçalves.....	9
Esther Olympia d'Oliveira.....	6
Fausta Rodrigues d'Andrade.....	6
Fernanda Pratas.....	6
Florinda Rodrigues Vaquinhas....	6
Georgina da Conceição Figueiredo.	8
Helena Adelaide Costa.....	9
Hermengarda Simões.....	7
Hersilia Clara de Macedo.....	8
Irene Eduarda P. da Silva Chaby...	9
Judith d'Almeida Cunha.....	7
Judith Sophia de Sá.....	8
Julieta Campbell de La Rocque....	9
Laura d'Assumpção Rebello.....	6
Laura de Barros.....	7
Laura Canedo.....	7
Laura de Jesus Lourenço.....	8
Laurinda Augusta Garcia.....	7
Lucilia Lopes Pereira.....	9
Lucinda do Carmo.....	5
Lydia do Carmo C. Pinto Fonseca.	6
Maria Amelia Xavier Frazão.....	10
Maria da Conceição P. dos Santos.	10
Maria José Leal Ribbas.....	7
Maria José Liberato d'Oliveira....	6
Marianna da Conceição R. Saturnino	7
Rita Adelaide de Lemos Lopes....	9
Rosinda Laura Pereira.....	8
Virginia do Carmo da Silva Dias...	9
Zaida Quartin.....	7

(curso superior)

Aroldo Silva.....	10
Esther Deolinda Amancio.....	10
Julia Adelaide Dias Henriques.....	8

#### VIOLINO

(curso geral)

Joaquim Fernandes.....	10
(curso superior)	
José da Cruz Braz.....	8

#### VIOLONCELLO

(curso geral)

Augusto Carlos d'Oliveira.....	9
--------------------------------	---

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

**AUGUSTO D'AQUINO**

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

**CARL LASSEN, HAMBURGO**

**Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros**

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » O. W. Molkau

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

**Rua dos Correios, 92, 1.º**

**SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA**

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

**Séde: — RUA DO ALECRIM, 17**

(Junto ao Caes do Sodré)

**CURSOS NOCTURNOS**

A matricula geral está aberta todo o anno lectivo

Cursos, completo do **Conservatorio Real de Lisboa**  
para exame e da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

**PROFESSORES**

D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães,

Marcos Garin, Carlos Gonçalves, Francisco Benetó, Augusto de Moraes Palmeiro, Wenceslau Pinto e Pedro José Ferreira

**CONCERTOS E AUDIÇÕES DE ALUMNOS**

**DICCIONARIO BIOGRAPHICO DE MUSICOS PORTUGUEZES**

POR

**ERNESTO VIEIRA**

2 esplendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos  
na sua maior parte absolutamente inéditos

**PREÇO BROCHADO 4\$000 RÉIS**

## A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

**Hamburgo — Porto — Lisboa**  
**Antuerpia — Porto — Lisboa**  
**Londres — Porto — Lisboa**  
**Liverpool — Porto — Lisboa**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

## CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS — STUTTGART



A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



## PROFESSORES DE MUSICA

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua do Jardim á Estrella, 12.*
- Alberto Sarti**, professor de canto, *Rua Castilho, 34, 2.º*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *R. N. de S. Francisco de Paula, 48*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Andrés Goni**, professor de violino, *Praça do Principe Real, 31, 2.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO*
- Candida Cilia de Lemos**, professora de piano e órgão, *L. de S.ta Barbara, 51, 5.º D.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *R. da Penha de França, 23, 4.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º*
- Desiré Pâque**, professor de piano, harm. e composição, *Rua da Estrella, 59, 1.º*
- Eduardo Nicolai**, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, A.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D*
- Irene Zuzarte**, professora de piano, *Rua José Estevam, 17 r/c.*
- Isolina Roque**, professora de piano, *Travessa de S. José, 27, 1.º, E.*
- Joaquim A. Martins Junior**, professor de cornetim, *R. das Salgadeiras, 48, 1.º*
- Joaquim F. Ferreira da Silva**, prof. de violino, *Rua da Gloria, 51, 1.º D.*
- José Henrique dos Santos**, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*
- Julieta Hirsch**, professora de canto, *R. Maria, 8, 2.º D. (Bairro Andrade)*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.*
- M.ª Sanguinetti**, professora de canto, *Largo do Conde Barão, 91, 4.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Octavia Hansch**, professora de piano, *Avenida de D. Amelia M. L. r/c.*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua de S. Paulo, 29, 4.º D.*
- Rachel Pâque**, prof. de canto e dicção, *Rua da Estrella, 59, 1.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º E.*
- Victoria Mirés**, professora de canto, *Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.*

## A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

*Toda a correspondencia deve ser dirigida a Redacção e Administração*

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA